

1 - Entende ser oportuna a eventual fusão/reconversão ou extinção de unidades orgânicas de ensino e investigação, subunidades e de serviços?

A eventual fusão/reconversão de unidades orgânicas só fará sentido se estas assim o desejarem ou se se perspetivar o surgimento de áreas novas de ensino e de investigação. No que se refere à extinção entendemos que ela deverá ser substituída por fusão ou reconversão mas sempre que essa iniciativa parta das próprias unidades ou subunidades orgânicas.

No que se refere à fusão/reconversão ou extinção de serviços somos de opinião que o GAP deveria estar integrado na DFP para evitar a dispersão dos documentos e promover a redução da burocracia. Também uma possibilidade para redução da burocracia era a de dotar as escolas de maiores dimensões com autonomia financeira e administrativa.

Também sugerimos no âmbito da reconversão de serviços que os Serviços Técnicos e os Serviços Académicos fossem repensados no sentido de terem uma melhor organização e maior optimização.

2 -O que pode a UM fazer para melhor interagir com a comunidade e quais devem ser os seus parceiros estratégicos.

No que se refere à interação da Universidade do Minho com a comunidade envolvente, entendemos que deveria existir uma maior interação com a Câmara Municipal de Braga, à semelhança do que acontece com a Câmara de Municipal Guimarães. Por outro lado, a Universidade do Minho deveria privilegiar as relações com outras instituições da comunidade local, como a Igreja, meio empresarial e industrial e com as ordens e associações profissionais.

3 -Perante as adversidades financeiras com que a UMinho se está a defrontar, quais as soluções que poderiam ser encontradas para a superação deste problema?

Perante as adversidades financeiras a Universidade do Minho, tal como as outras instituições de ensino superior, terão de usar a imaginação para conseguir atrair cada vez mais receitas próprias. Uma hipótese seria a transferência das residências universitárias para o campus de Gualtar que iriam dinamizar a vida no campus e a instalação de um conjunto variado de serviços, como livrarias, lojas de comércio, outras delegações bancárias, e etc que poderiam atrair mais receitas. Também o campus de Azurém necessita da instalação de um restaurante de maior qualidade para receber visitantes e outro tipo de serviços (cinemas, hotel de baixo custo, creche, pré-escolar, ATL) que permitissem melhorar a qualidade de vida no campus e gerassem receitas adicionais. Também, angariação de verbas nos antigos estudantes, empresas e com atribuição de nomes a edifícios, laboratórios e cátedras.

4 - Que estratégia e formas de organização devem orientar o desenvolvimento e a internacionalização da investigação da UMinho.

O desenvolvimento e a internacionalização da investigação na Universidade do Minho deveriam seguir as diretrizes europeias do Programas Quadro da Comissão Europeia. Por outro lado, a Universidade do Minho deveria consolidar a interação já existente com os PALOPs e com a Galiza, cuja proximidade geográfica a torna um mercado extremamente atrativo.

A Universidade deveria apostar em ter um portfólio de unidades curriculares cuja leccionação seja assegurada em língua inglesa para que os alunos estrangeiros as possam frequentar com melhores condições de aprendizagem e sucesso. Também, criar uma editora UMinho Press para internacionalizar as publicações dos membros da UM.

5 – Que entende serem as prioridades estratégicas da Universidade do Minho para os próximos quatro anos?

As prioridades estratégicas da Universidade do Minho para os próximos 4 anos podem ser de variada ordem. Entendemos que a interação com o Laboratório Ibérico de Nanotecnologia deveria ser uma prioridade estratégica ao nível da investigação e da cooperação com o meio envolvente. No que se refere ao ensino entendemos que a avaliação de cursos por agências europeias ou internacionais, mesmo que tenha um custo inicial elevado, poderá representar uma mais-valia para estes e uma maior competitividade no mercado da oferta nacional. Como exemplo, para as licenciaturas em engenharias, poderíamos ter a avaliação da EUR-ACE (Associação Europeia das Engenharias). Também pensamos que a Universidade poderá ter cursos específicos ao nível do 2º e 3º ciclo, com propinas mais elevadas e orientadas para públicos já inseridos no mercado de trabalho.

Por último, ao nível dos recursos humanos, a reafectação interna de funcionários seria uma das apostas estratégicas para um melhoramento da qualidade da prestação dos serviços e para uma redução da burocracia. Também, a consolidação da universidade sem papel.

Braga, 9 Dezembro 2011

Prof. José Higinio Gomes Correia
Prof. Carlos Alberto Simões Alves
Prof. Joana Maria Madeira Aguiar Silva
Dra. Aleida Lopes Vaz Carvalho